

Meta de contenção do déficit preocupa FMI

Missão volta hoje aos EUA, mas formalização do acordo só deve ocorrer semana que vem

BRASÍLIA — O acordo entre o Brasil e o Fundo Monetário Internacional (FMI) está praticamente fechado, segundo informou ontem uma fonte do Ministério da Fazenda. Ainda hoje, a missão do FMI que colhe dados sobre o Plano FHC2 deve voltar a Washington com o esboço da Carta de Intenção e do Memorando Técnico que dá sustentação ao programa. A formalização do acordo, no entanto, só poderá se dar na terça ou na quarta-feira da próxima semana, quando o diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, retornar a Washington.

Ontem, a missão do FMI passou o dia em reuniões com o secretário

de Política Econômica, Winston Fritsch, o presidente do Banco Central, Pedro Malan, e deputados e senadores que acompanham a revisão constitucional, entre eles o deputado Gustavo Krause (PFL-PE), relator-adjunto da revisão.

Técnicos do FMI estão bastante preocupados com as metas de contenção do déficit público. Na semana passada, a missão chegou a pedir à Receita Federal um estudo sobre o impacto da queda da inflação nas receitas do governo. Os técnicos suspeitam que a queda vai ser grande e não querem fechar os números de um acordo sem ter a certeza de que o Brasil poderá apresentar uma situação de equilíbrio fiscal. Apesar disso, os técnicos se esforçam pelo fechamento do acordo, considerado fundamental para que o Brasil efetive, dia 15 de abril, o acordo com os bancos privados internacionais.